

Religião

LEVANTAR-SE E SEMEAR
ESPERANÇA

ANO PASTORAL
2019 / 2020



Este dia convida-nos a olhar para D. António Barroso como alguém muito próximo, a dizer que, tal como ele, podemos ser discípulos missionários e estar atentos aos mais pobres e necessitados. D. JORGE ORTIGA



ARCEBISPO DE BRAGA PRESIDIU À CERIMÓNIA QUE ASSINALOU A TRASLADAÇÃO DOS RESTOS MORTAIS DO ANTIGO BISPO DO PORTO DO CEMITÉRIO DE REMELHE PARA

Trasladação «dá novo impulso» à causa

A igreja paroquial de Santa Marinha de Remelhe, Barcelos, foi pequena para acolher todos quantos se reuniram para a cerimónia da trasladação dos restos mortais de D. António Barroso. O Arcebispo de Braga, que presidiu à cerimónia, acompanhado pelo bispo do Porto e pelo seu bispo auxiliar, mostrou-se convicto de que a trasladação trará um «novo impulso» para a causa de canonização do bispo missionário.



D. Jorge Ortiga apontou a vida de D. António Barroso como um modelo a seguir

© JORGE OLIVEIRA

Algumas centenas de pessoas, entre as quais familiares e amigos de D. António Barroso, participaram ontem na trasladação dos restos mortais do antigo bispo do Porto do cemitério de Remelhe para a igreja paroquial.

Na Eucaristia a que se seguiu ao cortejo, o arcebispo de Braga realçou a importância deste ato para a causa da canonização do Venerável D. António

Barroso.

«A trasladação para este espaço nobre da igreja paroquial é a certeza de um novo impulso para a causa da canonização», declarou o prelado, adiantando que a mudança «permitirá condições favoráveis para assimilar o testemunho do crente, do bispo e do missionário, de modo a que todos se deixem tocar pelo seu testemunho e apaixonar pela causa do Evangelho».

D. Jorge Ortiga exortou os cristãos a acolher o testemunho de vida de

D. António Barroso e a responsabilizarem-se pela causa da canonização, pedindo e dando a conhecer as graças que poderão resultar em possíveis milagres.

«Acredito em peregrinações organizadas, com eucaristias ou com outros momentos de oração, que farão com que os problemas e dramas das pessoas sejam confidenciados, com fé e esperança, para que os milagres aconteçam. Acreditámos na vida santa de D. António mas apenas os milagres permitirão ao

Santo Padre proclamar a sua santidade para toda a Igreja», acrescentou.

O Arcebispo de Braga espera um incremento da devoção a D. António, para que «em breve» possa surgir um milagre, mas também que as condições agora criadas permitam percorrer os passos de D. António e isso faça despertar um «renovado empenho missionário».

«Nada nos poderá distrair de dar continuidade ao seu labor missionário (...) teremos de olhar para as longínquas terras cha-

madadas de missão», disse o Arcebispo de Braga, lembrando que D. António Barroso foi capaz de colocar o Evangelho na Índia, Moçambique, Angola e Congo.

Na sua homilia, D. Jorge referiu-se também ao Dia Mundial dos Pobres, que foi ontem celebrado, afirmando que os cristãos devem seguir o testemunho daquele missionário que «partiu para ir ao encontro dos mais pobres» e ficou na História com o epíteto de «Pai dos Pobres».

«Tudo fez por eles. Hoje a Igreja deverá recupe-

rar esta opção preferencial pelos pobres», defendeu.

Ainda sobre este tema, o prelado contrariou a ideia defendida pelo Governo de que Portugal se encontra hoje bem economicamente, referindo que «basta ir ao encontro da vida de muitas famílias para reconhecer novos rostos de pobreza».

Assim, o prelado exortou os fiéis a denunciarem o «mundo de desumanidade que não permite que os portugueses sejam todos iguais».

Os restos mortais de D. António Barroso (declarado Venerável em 19 de julho de 2017) foram transportados do cemitério para a igreja paroquial de Remelhe numa viatura dos Bombeiros Voluntários de Barcelos, perante o olhar de centenas de pessoas que aplaudiram a chegada da urna à igreja. No cortejo tomaram parte ainda a Fanfara dos Bombeiros Voluntários de Barcelinhos e a Banda Musical de Oliveira (Barcelos), para além das autoridades religiosas, civis e militares e familiares e amigos de D. António Barroso.

A Câmara Municipal de Barcelos fez-se representar pelo presidente e vereadores. Estiveram também o provedor da Misericórdia de Barcelos e o vice-postulador da causa da beatificação de D. António Barroso.



Jesus Cristo faz-se peregrino ao teu lado e lança a mesma interrogação, carregada de amor: «Que queres que Eu te faça?». E tu podes desabafar os teus sentimentos, aquilo que te incomoda. Há um poder curativo da oração que pode vencer a 'cegueira', faz recuperar a alegria da vida. (QUE QUERES QUE EU TE FAÇA?)



A IGREJA PAROQUIAL

da canonização de D. António Barroso

DESTAQUE

A urna com os restos mortais de D. António Barroso está numa capela lateral na igreja de Remelhe por baixo do coro, praticamente no mesmo sítio onde se encontrava a fonte batismal onde o antigo bispo do Porto foi batizado. Com esta localização, que



não é uma coincidência ocasional», como disse D. Jorge Ortega, a Arquidiocese de Braga pretende transmitir aos devotos e demais cristãos a «necessidade urgente de recuperar» a consciência de batizados. Esta foi a terceira trasladação dos restos mortais de D. António Barroso. A primeira ocorreu em 4 de setembro de 1918, quatro dias após a sua morte, do Porto para Barcelos (em comboio) e de Barcelos para Remelhe (num carros de bois). A 5 de novembro de 1927 dá-se a segunda trasladação do sarcófago da família para o jazigo do cemitério de Remelhe, de onde ontem foi levado para a igreja paroquial.

D. MANUEL LINDA ELOGIOU BARCELOS PELA FORMA COMO MANTÉM VIVA A MEMÓRIA DO MISSIONÁRIO NASCIDO EM REMELHE

Diocese do Porto compromete-se a ajudar no avanço do processo



Cortejo percorreu algumas ruas do lugar

O bispo do Porto, D. Manuel Linda, comprometeu-se ontem, em nome da sua diocese, a «tudo fazer» para que avance o processo de canonização de D. António Barroso, lembrando que dos primeiros atos que fez quando assumiu a diocese do Porto foi ir a Roma falar de D. António Barroso e do padre Américo.

Reafirmando que está «empenhado» nestas duas causas de beatificação, D. Manuel Linda deu os parabéns a Barcelos e a Remelhe, em particular, pela forma como mantém viva a memória histórica de D. António

Barroso.

O prelado enumerou as estátuas que foram erigidas em honra do Venerável, as atribuições do seu nome a ruas e avenidas, as romagens ao seu túmulo e agora a trasladação para o interior da igreja de Remelhe, onde D. António Barroso pode ser venerado em melhores condições.

«Não obstante D. António Barroso já ter falecido há 101 anos, está muito vivo na memória histórica de todos nós», disse.

D. Manuel Linda revelou que disponibilizou a Sé do Porto para acolher os restos mortais de

D. António Barroso, mas compreendeu que dificilmente os habitantes de Remelhe deixariam sair «esta preciosidade» da sua terra. D. António Barroso foi bispo do Porto de 1899 até falecer, em 1918. A sua beatificação está dependente do reconhecimento de um milagre.

O bispo do Porto lembrou que há um milagre feito por intercessão de D. António, mas não há provas documentais. «As que estavam no hospital não se encontram, por ventura foram destruídas, porque já foi há bastante tempo», disse.



D. Manuel Linda deixou uma palavra de reconhecimento



Bombeiros de Barcelos retiraram e transportaram a urna

Em nome da paróquia de Remelhe, um membro do Conselho Económico expressou «esperança»

de que em breve D. António Barroso possa ser conduzido aos altares.